



José Paulo/AE - 9/9/88



AE

Lore: "Atrair investidor"

Farias: "Apoio ao Brasil"

Cinema poderá ser beneficiado

RIO — A conversão da dívida externa do Brasil pode representar uma nova e importante fonte de investimentos, não só na produção de filmes, mas também em infra-estrutura, como a construção de estúdios cinematográficos. O atual mecanismo de conversão em suas diversas formas (formais, informais e através de leilão) e suas aplicações ao setor cinematográfico foi o tema da primeira palestra promovida pela Associação do FesRio (Festival Internacional de Cinema e Vídeo do Rio de Janeiro) realizada ontem no Rio Palace Hotel.

Arnim Lore, diretor da

Área Externa do Banco Central, e Ken Paxter, um dos diretores do Banco Bozanno Simonsen, aconselharam os pequenos, médios e grandes empresários de cinema a unirem-se na elaboração de um projeto empresarial global, com roteiros e produção próprios, que comprove, aos investidores estrangeiros, que os custos de uma produção brasileira são realmente vantajosos. "Recomendo a vocês que procurem os investidores estrangeiros e provevem a eles que é mais lucrativo investir em cinema do que em celulose, por exemplo", disse Paxter. Arnim

Lore compartilha da mesma opinião de Paxter. O diretor da Área Externa do BC reafirmou que a função dos bancos não é convencer os investidores, mas apenas avaliar o financiamento.

O vice-presidente do Concine, Roberto Farias, disse que o Conselho avalizará e legalizará todos os projetos desde que "apóiem o desenvolvimento da indústria cinematográfica brasileira". Farias garantiu que a exigência será a mesma tanto para as produções estrangeiras, que filmam no Brasil, quanto às brasileiras que filmam no Exterior.